

O aumento do uso de psicofármacos durante a pandemia no Brasil: Revisão da literatura

The increase in the use of psychotropic drugs during the pandemic in Brazil: Literature review

El aumento del uso de drogas psicotrópicas durante la pandemia en Brasil: Revisión de la literatura

Recebido: 29/10/2024 | Revisado: 06/11/2024 | Aceitado: 07/11/2024 | Publicado: 10/11/2024

Makelly Bezerra de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2160-493X>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: bezerramakelly@gmail.com

Claudinei Mesquita da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4393-0331>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: claudinei@fag.edu.br

Resumo

Este estudo visa analisar o aumento do uso de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, destacando sua relação com o impacto na saúde mental da população entre março de 2020 a setembro de 2021. Foi realizada uma revisão bibliográfica com buscas em artigos científicos nas bases de dados Scielo, LILACS, PubMed e Google Scholar, focando em evidências sobre o aumento do uso de medicamentos para tratar transtornos psíquicos durante a pandemia. Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados para selecionar trabalhos com estreita relação ao tema. A análise dos dados revelou um aumento significativo no consumo de psicofármacos, com um crescimento de até 113% na procura por medicamentos para ansiedade, depressão e insônia. Esse aumento está associado a fatores como estresse, desemprego e perdas emocionais decorrentes do isolamento social. O aumento do uso de psicofármacos durante a pandemia reflete uma preocupante intensificação dos problemas de saúde mental na população brasileira. Este cenário ressalta a necessidade urgente de conscientização sobre a prescrição adequada e os riscos da automedicação, que se tornaram comuns em tempos de crise. A situação demanda atenção dos profissionais de saúde e das autoridades para abordar adequadamente os desafios de saúde mental emergentes.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde mental; Isolamento social; Bem-estar psicológico; Psicofármacos; COVID-19.

Abstract

This study aims to analyze the increase in the use of psychotropic drugs during the COVID-19 pandemic in Brazil, highlighting its relationship with the impact on the population's mental health between March 2020 and September 2021. A bibliographic review was carried out with searches for scientific articles in the Scielo, LILACS, PubMed and Google Scholar databases, focusing on evidence about the increased use of medications to treat mental disorders during the pandemic. Inclusion and exclusion criteria were applied to select papers closely related to the topic. Analysis of the data revealed a significant increase in the consumption of psychotropic drugs, with an increase of up to 113% in the demand for drugs for anxiety, depression and insomnia. This increase is associated with factors such as stress, unemployment and emotional losses resulting from social isolation. The increase in the use of psychotropic drugs during the pandemic reflects a worrying intensification of mental health problems in the Brazilian population. This scenario highlights the urgent need to raise awareness about proper prescribing and the risks of self-medication, which have become common in times of crisis. The situation demands attention from health professionals and authorities to adequately address emerging mental health challenges.

Keywords: Pandemic; Mental health; Social isolation; Psychological well-being; Psychotropic drugs; COVID-19.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar el aumento del uso de psicofármacos durante la pandemia de COVID-19 en Brasil, destacando su relación con el impacto en la salud mental de la población entre marzo de 2020 y septiembre de 2021. Se realizó una revisión bibliográfica con búsqueda de artículos científicos en las bases de datos Scielo, LILACS, PubMed y Google Scholar, centrada en evidencias sobre el aumento del uso de medicamentos para tratar trastornos mentales durante la pandemia. Se aplicaron criterios de inclusión y exclusión para seleccionar artículos estrechamente relacionados con el tema. El análisis de los datos reveló un aumento significativo del consumo de psicofármacos, con un incremento de hasta el 113% en la demanda de medicamentos para la ansiedad, la depresión y

el insomnio. Este aumento está asociado a factores como el estrés, el desempleo y las pérdidas emocionales derivadas del aislamiento social. El aumento del uso de psicofármacos durante la pandemia refleja una preocupante intensificación de los problemas de salud mental en la población brasileña. Este escenario pone de relieve la urgente necesidad de concienciar sobre la prescripción adecuada y los riesgos de la automedicación, que se han vuelto comunes en tiempos de crisis. La situación exige la atención de los profesionales de la salud y de las autoridades para abordar adecuadamente los nuevos desafíos de salud mental.

Palabras clave: Pandemia; Salud mental; Aislamiento social; Bienestar psicológico; Psicofármacos; COVID-19.

1. Introdução

O novo coronavírus, cientificamente conhecido como SARS-CoV-2, pertence à família Coronaviridae e é responsável por doenças respiratórias. Com um tamanho aproximadamente 250 vezes menor que um grão de areia, sua estrutura lembra uma coroa. O termo "SARS" refere-se à Síndrome Respiratória Aguda Grave, enquanto "CoV" indica sua classificação como coronavírus. O número 2 diferencia este vírus do SARS-CoV, que causou uma epidemia em 2002 (Carvalho, n.d.).

O coronavírus, denominado (SARS-CoV-2) causador do COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 na China (Lana et al., 2020). No dia 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde), anunciou que o vírus havia adquirido o caráter de uma pandemia, devido a sua rapidez, facilidade de proliferação e transmissão espalhando-se em todas as partes do mundo, incluindo o Brasil (OMS, 2020). Com a propagação, vários governos mundiais estabeleceram regras e estratégias sanitárias para tentar conter a disseminação do vírus, com *lockdown*, quarentena, isolamento social, uso de EPI's e a proibição de atividades coletivas que não fossem essenciais (Aquino et al., 2020).

O aumento dos sintomas psíquicos e transtornos mentais durante a pandemia foram atribuídos a diversos fatores, como a ação do vírus da COVID-19 no sistema nervoso central, experiências traumáticas relacionadas à infecção e à perda de entes queridos, além das restrições nos rituais de despedida que tornaram o luto mais desafiador. O convívio prolongado em casa intensificou tensões familiares e dificuldades financeiras, como desemprego e redução de renda, aumentaram a pressão sobre as famílias. O distanciamento social alterou os comportamentos, resultando em reações diversas às situações de vulnerabilidade, o que fez com que sinais e sintomas psíquicos emergissem de forma mais rápida e intensa, levando muitos a buscar ajuda médica para diagnóstico e terapêuticas adequadas (Alves, n.d.).

Os transtornos mentais durante o período de isolamento social induziram a população a buscar maneiras de atenuar os sintomas psicológicos, como a depressão e a ansiedade. O consumo de psicofármacos foi uma das alternativas encontradas para ajudar a gerenciar esses sintomas. No entanto, é importante que o uso desses medicamentos seja acompanhado por um profissional de saúde qualificado para garantir sua segurança, eficácia e evitar possíveis dependências ou efeitos colaterais adversos. Dessa forma, investir em recursos e políticas que promovam o acesso equitativo a cuidados de saúde mental é essencial para amenizar impactos negativos e promover o bem-estar geral da população, a abordagem adequada auxilia de maneira responsável e consciente (*Vista Do O Impacto Do COVID- 19 No Consumo Dos Medicamentos Ansiolíticos Benzodiazepínicos E Antidepressivos: Uma Revisão de Literatura*, 2024).

Este estudo visa analisar o aumento do uso de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, destacando sua relação com o impacto na saúde mental da população entre março de 2020 a setembro de 2021. A hipótese central era de que se esperava encontrar um aumento significativo no consumo dessas substâncias, correlacionando esse aumento com o crescimento dos casos de ansiedade e depressão.

2. Metodologia

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura (Gomes & Caminha, 2014; Cavalcante & Oliveira, 2020), focando na análise de publicações científicas disponíveis em diversas bases de dados. O período de busca abrangeu os anos de 2020 a 2024, resultando na seleção de 30 trabalhos e artigos científicos que abordam o uso de psicofármacos no contexto da pandemia de COVID-19.

Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão contemplaram estudos publicados entre 2020 e 2024, englobando tanto artigos científicos com abordagens quantitativas quanto qualitativas que discutissem o uso de psicofármacos durante a pandemia. Além disso, foram considerados apenas aqueles escritos em português, inglês e espanhol, garantindo a acessibilidade e a relevância dos dados.

Por outro lado, os critérios de exclusão foram definidos para eliminar publicações que não atendessem às exigências do estudo. Foram excluídos artigos não revisados por pares, bem como relatos de casos e opiniões, artigos repetidos ou duplicados em bases de dados diferentes. Também foram desconsideradas pesquisas que não abordassem especificamente o uso de psicofármacos em contexto pandêmico, assegurando que a análise se mantivesse focada nas questões centrais da pesquisa.

A análise dos dados seguiu uma estrutura organizada em etapas. Inicialmente, formulou-se a questão norteadora: “Houve o aumento do uso de psicofármacos no Brasil durante o período pandêmico?”. Com base nessa indagação, foram estabelecidos descritores para a busca das publicações: “COVID-19”, “Pandemia”, “Psicofármacos” e “Brasil”.

As bases de dados consultadas incluíram a FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz), Google Acadêmico, SCIELO (Scientific Electronic Library), CFF (Conselho Federal de Farmácia) e OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). Esses recursos proporcionaram acesso a uma variedade de estudos relevantes, permitindo uma análise abrangente.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa descritiva, levando em consideração a relevância dos artigos selecionados. Para isso, todos os 30 estudos foram lidos e examinados detalhadamente. Os resultados coletados evidenciaram um aumento consistente no uso de psicofármacos durante a pandemia. Com base nessa análise abrangente, foi possível concluir que houve, de fato, um aumento significativo do uso dessas substâncias no Brasil durante o período pandêmico, corroborando a hipótese inicial do estudo.

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 30 artigos para leitura e interpretação dos dados apresentados, e 20 foram utilizados e apresentaram relevância e coerência de acordo com o título em questão e estão descritos no Quadro 1 conforme título, autor(es), ano de publicação, resultados e conclusão.

Quadro 1 – Análise dos artigos incluídos na pesquisa.

TÍTULO	AUTOR/ANO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Perfil de utilização de psicofármacos durante a pandemia de Covid-19 em Minas Gerais, Brasil.	Barros et al., 2024.	Durante a pandemia de COVID-19 houve aumento no consumo de psicofármacos. Os maiores aumentos percentuais no consumo foram atribuídos ao clonazepam (75,37%) e carbonato de lítio (35,35%) no CBAF e levetiracetam (3.000,00%) e cloridrato de memantina (340,00%) no CEAF.	A alteração do perfil de dispensação de psicotrópicos durante a pandemia de COVID-19 alerta quanto à necessidade de produção de mais estudos a fim de completar, confirmar ou afastar este perfil e monitorar o uso de psicofármacos pela população no contexto pós-pandêmico.
Análise do uso de psicofármacos no Brasil no contexto da pandemia da Covid-19.	Bernardo Pilati Gomes et al., 2022.	Os resultados comprovaram aumento de até 113% na procura de medicamentos destinados ao tratamento de ansiedade, depressão e insônia com consequente incremento significativo na venda de diversos psicotrópicos no país: como a bupropiona, a amitriptilina e o bromazepam.	Conclui-se que a ampliação do uso de psicofármacos durante a recente pandemia trará consequências negativas ao sistema de saúde que necessitará de constantes adaptações.
Influência da pandemia do Covid-19 no consumo de medicamentos psicotrópicos em um município de pequeno porte no Rio Grande do Norte.	Isadora de Araujo Alves, 2021.	Durante a pandemia COVID-19 houve diminuição do consumo da dose diária definida dos medicamentos psicotrópicos, devido ao desabastecimento durante o ano pandêmico.	A pesquisa oferece ao município uma ferramenta para criar estratégias de atendimento, melhorando a qualidade do serviço à população. Destaca o papel fundamental dos farmacêuticos, que podem promover educação em saúde, esclarecer sobre os efeitos dos medicamentos e desenvolver estratégias de uso, especialmente para pessoas com sofrimento mental, já que muitos medicamentos superaram as doses diárias definidas pela OMS.
O reflexo do distanciamento social no uso de medicamentos psicotrópicos na pandemia da Covid-19: Uma revisão integrativa.	Franciele Benites de Oliveira, 2022.	Foram incluídos oito (08) artigos, que após análise foi possível identificar que com o distanciamento social houve um aumento de doenças mentais, como ansiedade e depressão e com isso um aumento do consumo de psicotrópicos, também foi possível verificar os medicamentos mais dispensados.	Em relação ao consumo de psicotrópicos pode-se avaliar que os benzodiazepínicos e inibidores seletivos da recombinação de serotonina, tiveram uma maior ocorrência de uso, com destaque elevado para clonazepam, sertralina e amitriptilina.
Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da Covid-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos.	Lopes et al., 2022.	Foi observada que uma maior frequência de uso pode variar de acordo com o local e/ou região analisada, embora verifique-se a existência de pontos em comum nos estudos, quando relata-se uma maior ocorrência de uso de medicamentos das classes dos benzodiazepínicos e inibidores seletivos da recombinação da serotonina.	A partir do levantamento realizado, foi possível identificar os principais medicamentos e suas respectivas classes farmacológicas utilizados no tratamento dos casos de ansiedade e depressão durante a pandemia, com destaque para um consumo elevado de clonazepam, sertralina e amitriptilina.
Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19	Menichelli et al., 2021.	A maioria dos estudos selecionados apresentaram mudanças nos padrões de utilização de substâncias psicoativas. Só no Brasil houve um aumento de 13,1% no consumo de bebidas alcoólicas, já o número de cigarros diários consumidos por tabagistas aumentou aproximadamente 34%, sem contabilizar outras formas de consumo de tabaco e seus derivados. O consumo de benzodiazepínicos subiu 12,7% no último ano e houve um crescimento de quase 14% na comercialização de antidepressivos e estabilizadores de humor.	O texto aborda como a pandemia da Covid-19 aumentou o consumo de substâncias psicotrópicas, álcool e tabaco, impactando negativamente a saúde mental devido ao isolamento e mudanças na rotina. Isso configura um sério problema de saúde pública, exigindo intervenções governamentais e novos estudos para entender a situação e promover ações de combate.

Práticas de saúde na atenção primária do uso de psicotrópicos: Uma revisão sistemática da literatura.	Wanderley et al., 2013.	O uso de psicofármacos foi mais prevalente entre mulheres, desempregados e pessoas de níveis sociais mais altos, aumentando com a idade e frequentemente combinado a outros psicotrópicos. No Brasil, as prescrições são feitas principalmente por psiquiatras, ao contrário de outros países, aonde vêm da atenção básica. Os estudos basearam-se em bancos de prescrições de farmácias, o que limita a avaliação precisa das prescrições e o cumprimento do tratamento pelos pacientes.	É fundamental aprimorar as práticas de saúde mental na atenção primária, visando o uso racional de psicotrópicos. O estudo identificou o uso indiscriminado e a falta de controle dessa medicação, destacando fragilidades que podem orientar intervenções para resolver essa questão como um problema de saúde pública.
Vendas de Medicamentos psiquiátricos dispararam na pandemia.	Conselho Federal de Farmácia, 2023.	Levantamento feito pelo CFF com base em dados da Consultoria IQVIA mostra aumento de 36% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor e 21% nas de anticonvulsivantes e antiépiléticos.	O consultor do CFF aponta que a pandemia é o principal fator que impulsionou o aumento nas vendas de medicamentos psiquiátricos. “No entanto, existem outros determinantes sociais que também contribuem significativamente para o quadro epidemiológico de problemas de saúde”, ressalta. Wellington Barros enfatiza que a Covid-19 trouxe consigo outras questões que tornaram o cenário ainda mais desafiador.
Análise comparativa do uso de psicofármacos nos períodos pré e pós- pandemia do Coronavírus Disease (COVID-19)	Correia et al., 2023.	Em comparação a 2019, o atendimento a pacientes com psicofármacos, antidepressivos e ansiolíticos caiu cerca de 7% em 2020. Em 2021, os atendimentos para ansiolíticos diminuíram 10,1%, mas aumentaram 2,6% para antidepressivos. O consumo de psicofármacos subiu 10% em 2020 e 19% em 2021, com um aumento de 9% para antidepressivos e ansiolíticos em 2020 e 16% em 2021, especialmente entre pessoas de 41 a 60 anos.	foi observado que, mesmo com menor número de pacientes e/ou atendimentos realizados, houve acréscimo do consumo de psicofármacos, indicando possível aumento dos transtornos mentais causados pela pandemia da covid-19.
Saúde mental na pandemia. Aumento no consumo de psicofármacos.	Feitosa et al., 2022.	Os estudos revelam como o surto afetou o bem-estar psicológico da sociedade, resultando em transtornos mentais devido ao isolamento físico e social. Para aliviar os sintomas de depressão e ansiedade, muitos buscaram o consumo de medicamentos psicofármacos como uma alternativa.	A pandemia de COVID-19 teve um forte impacto na saúde mental, gerando medo de infecção, insegurança e desamparo. Esses fatores, aliados às repercussões econômicas e sociais, contribuíram para o aumento de transtornos de depressão e ansiedade. Como resultado, houve um crescimento no consumo de psicofármacos, visto como uma solução para melhorar a qualidade de vida.
O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano.	Penha et al., 2021.	Os resultados apontaram um aumento nas prescrições no mês de maio/2020, com um pico no mês de julho, apresentando pequenas oscilações nos meses subsequentes até novembro. Em dezembro houve um declínio, sendo elevado nos meses posteriores. Os grupos mais comuns foram os Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (32,9%), com destaque para a Fluoxetina (7,8%); os Benzodiazepínicos (24,5%) com o Clonazepam (13,8%); e antidepressivos tricíclicos (18,0%), a Amitriptilina (15,3%).	Numa análise panorâmica, estudos mais profundos são capazes de identificar de forma precisa o cenário nacional e aliados às medidas de educação que orientem o uso e prescrição racional de medicamentos no Brasil pode diminuir o uso inapropriado e evitar prejuízos à saúde no país.
Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária a Saúde no Contexto da Pandemia.	Alcântara et al., 2022.	Neste estudo evidencia-se as desigualdades de gênero no padrão de prescrição de psicofármacos, mesmo com um aumento de prescrições de 10% para homens durante a pandemia, as mulheres seguem sendo	Considera-se que identificar o padrão de prescrição e de consumo de psicofármacos na Atenção Primária à Saúde pode contribuir para traçar uma linha de cuidado no âmbito da saúde mental durante e

		assimetricamente psiquiatrizadas e medicalizadas.	após a pandemia da Covid-19, uma vez que grande parte dos usuários com transtornos mentais e em sofrimento psíquico deveriam ser acompanhados nesse nível de atenção.
Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19.	Melo et al., 2021.	Pesquisas indicam que o aumento das vendas de medicamentos durante a fase crítica da pandemia no Brasil reflete um potencial alto de consumo. É provável que parte desse aumento tenha sido causado pela automedicação, já que 79% das pessoas acima de 16 anos no Brasil admitem usar medicamentos sem prescrição. Embora a automedicação responsável possa ter benefícios em uma pandemia, a prática inadequada e baseada em informações não confiáveis representa sérios riscos à saúde.	Ainda carecemos de previsões sobre o controle da COVID-19, pois é provável que o SARS-CoV-2 continue a causar epidemias por um longo período. É crucial que as autoridades sanitárias, lideradas pelo Ministério da Saúde, intensifiquem medidas efetivas como vacinação, distanciamento social, uso de máscaras e protocolos de higiene. Além disso, é urgente informar a população sobre o uso adequado de medicamentos e implementar regulações para combater a automedicação inadequada e a publicidade de medicamentos para COVID-19 sem comprovação de segurança e eficácia.
Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2.	Oliveira et al., 2021.	Autores apontam uma maior correlação entre a pandemia e o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão entre jovens e jovens adultos, aliado a isto, destacaram-se o aumento na venda de medicamentos como antidepressivos, ansiolíticos e substâncias como álcool e drogas ilícitas.	O estudo indica um aumento no uso de fármacos psicotrópicos entre jovens e adultos, correlacionando esse aumento com transtornos como depressão e ansiedade, exacerbados pela pandemia. Enfatiza a necessidade de mais pesquisas para monitorar o consumo de medicamentos e substâncias entre jovens, servindo como uma ferramenta de gestão para lidar com as repercussões do coronavírus.
Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19.	Piga et al., 2021.	Os antidepressivos tiveram um aumento de 37% nas vendas em farmácias privadas, enquanto nas farmácias públicas houve uma redução de 30% nas prescrições em 2020 em comparação a 2019. Para os ansiolíticos, as dispensações no setor público caíram 15%, enquanto nas farmácias comerciais a redução foi apenas de 3%, embora alguns fármacos dessa classe tenham apresentado aumento nas vendas.	A partir desses resultados foi possível visualizar a repercussão do isolamento social ocasionado pela pandemia do Coronavírus e o impacto causado na saúde mental da população.
Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19.	Rolim et al., 2020.	Os resultados apontaram para aumento do nível de ansiedade relatados pelos pacientes durante a pandemia.	Conclui-se que é necessário nesse momento de pandemia pensar em mudanças de conceito e quebra de paradigmas, mesmo que ainda distante daquelas idealizadas, que convergem para um romper de olhares estigmatizados da sociedade para com a pessoa em sofrimento mental.
Consumo de medicamentos durante a pandemia da Covid-19.	Squinca et al., 2022.	Analisaram-se 566 respostas de um questionário, revelando que 49,82% dos participantes utilizam medicamentos contínuos, dos quais 19,85% precisaram aumentar a dose. Durante a pandemia, 57,06% relataram o uso de outros medicamentos, com destaque para 74,6% de analgésicos, 48,91% de vitaminas, 48,29% de antitérmicos, 42,72% de anti-inflamatórios, 24,76% de antidepressivos e ansiolíticos, 17,95% de antibióticos, 16,71% de ivermectina, 4,02% de nitazoxanida e 1,54% de cloroquina.	Conclui-se, portanto, que as principais classes de medicamentos utilizadas foram os analgésicos, antitérmicos e vitaminas, com aumento na frequência de consumo. Tal utilização emergiu do intuito de reforçar o sistema imunológico, tratar sintomas febris, e tratar queixas relacionadas a dores, mesmo sem prescrição médica.

Distanciamento social e sua relação com o consumo de psicofármacos no período da pandemia de Covid-19.	Oliveira et al., 2021.	No que tange o uso de medicamentos psicotrópicos antes e durante o distanciamento social, foi visto que, dos 411 entrevistados, 57 indivíduos (13,9%) faziam uso psicotrópicos antes do DS. E, que durante o isolamento 30 indivíduos (7,3%) passaram a fazer uso de psicotrópico. E foi observado um aumento da automedicação nesse mesmo período.	Após análises conclui-se que a restrição social foi capaz de afetar emocionalmente a maior parte da população amostral, e observou-se um maior uso de medicamentos psicoativos no período do DS.
Uso de Medicamentos Psicotrópicos e Ansiolíticos no Município de Guaraito Antes e Durante o Período da Pandemia Covid-19.	OLIVEIRA et al., 2021.	Observa-se que apenas 20% tiveram um aumento significativo, enquanto 80% diminuíram, já com o efeito pandêmico.	O presente estudo demonstrou que os ansiolíticos e psicotrópicos, que são medicamentos amplamente utilizados para tratamentos psicoterapêuticos, tem inúmeros benefícios desde que são utilizados e receitados pelo profissional adequado e fez se necessário estudos que evidencie os motivos pelos quais os usuários não procuraram os medicamentos durante a pandemia.
Depressão, Ansiedade e o uso de Psicofármacos na Pandemia da Covid-19.	Ritana da Silva Feitosa e Raineldes Avelino da Cruz junior, 2021.	Foi possível identificar que os agravos psicológicos obtiveram grandes índices em todos os públicos; principalmente, aos profissionais da saúde que atuaram frente à pandemia, com o isolamento social e o enfrentamento de situações inesperada nesse período. O medicamento mais aceito foi o oxalato de escitalopram, sertralina e o bromazepam.	Fica evidente que a depressão afetou mais pessoas do que os casos de COVID-19 durante o isolamento social, atingindo todos os grupos. As mudanças drásticas no estilo de vida, combinadas com o medo de contaminação e a falta de contato físico, causaram sérios transtornos à saúde mental.

Fonte: Criada pelos autores, proveniente dos dados obtidos.

Os dados indicam um aumento substancial no consumo de psicofármacos, com crescimento de até 113% na demanda por medicamentos para ansiedade, depressão e insônia, evidenciando o impacto da pandemia na saúde mental. Entre os mais utilizados, destacam-se o clonazepam, com alta de 75,37%, e o carbonato de lítio, com aumento de 35,35% no CBAF. O levetiracetam e o cloridrato de memantina registraram aumentos expressivos de 3.000% e 340%, respectivamente, no CEAF. Esses números indicam uma mudança no perfil de dispensação de psicotrópicos, reforçando a necessidade de monitorar o uso e suas implicações no pós-pandemia.

Também houve aumento no uso de antidepressivos e ansiolíticos, como bupropiona, amitriptilina e bromazepam. Embora a dose diária definida tenha caído, em parte devido ao desabastecimento, o consumo total subiu, refletindo o agravamento dos transtornos mentais causados pelo isolamento e pelas incertezas da pandemia. Esse padrão é consistente com estudos internacionais que mostram o aumento no uso de psicotrópicos durante crises de saúde pública, apontando para uma tendência global de deterioração da saúde mental em tempos de estresse.

O uso de psicofármacos foi mais prevalente entre mulheres, desempregados e pessoas de classes socioeconômicas mais altas, com aumento relacionado à idade. No Brasil, psiquiatras são os principais responsáveis pelas prescrições, diferentemente de outros países, onde a atenção básica tem maior papel.

A automedicação também aumentou, com 79% da população relatando o uso de medicamentos sem prescrição. Embora possa ter algum papel em emergências, a automedicação inadequada traz sérios riscos à saúde. Assim, é crucial que o Ministério da Saúde e outras autoridades ampliem as campanhas de educação e regulação sobre o uso seguro de medicamentos.

Este estudo enfrentou limitações, como a dificuldade de selecionar artigos diretamente relacionados ao tema e a escassez de publicações específicas sobre o aumento do consumo de psicofármacos durante a pandemia, o que pode afetar a generalização dos resultados e exige cautela na interpretação dos dados.

Diante disso, a correlação entre o aumento do consumo de psicotrópicos e o agravamento de transtornos como ansiedade e depressão, especialmente entre jovens e adultos, reforça a urgência de intervenções governamentais e monitoramento contínuo para mitigar os impactos da pandemia na saúde mental. É essencial adotar uma abordagem integrada, com foco na atenção primária, garantindo acompanhamento adequado aos pacientes em sofrimento psíquico. A análise dos padrões de consumo e prescrição de psicofármacos pode apoiar o desenvolvimento de estratégias de cuidado em saúde mental, especialmente em tempos de crise.

Os achados desta revisão integrativa confirmam a hipótese de que a pandemia de COVID-19 provocou um aumento expressivo no consumo de psicofármacos no Brasil. Esse cenário é alarmante e demanda a criação de políticas públicas e ações voltadas à saúde mental para responder à crescente necessidade de assistência.

Vale ressaltar que o crescimento no consumo de psicofármacos não ocorre de forma isolada, mas reflete o impacto da pandemia na saúde mental da população. Fatores como o isolamento social, a incerteza e o medo gerados pela pandemia contribuíram para o agravamento de condições como ansiedade, depressão e outros transtornos mentais

4. Considerações Finais

Os dados deste estudo confirmam um aumento expressivo no uso de psicofármacos no Brasil durante a pandemia de COVID-19, com destaque para medicamentos voltados ao tratamento de ansiedade, depressão e insônia. Esse crescimento revela a intensificação de transtornos mentais causados pelo isolamento social, incertezas econômicas e medo da doença, somados a uma preocupante tendência de automedicação. O uso sem prescrição adequada apresenta riscos elevados, incluindo dependência e agravamento dos sintomas, aspectos que reforçam a necessidade de intervenções de saúde pública voltadas para o uso responsável desses medicamentos.

Entre os medicamentos com aumento mais notável estão o clonazepam, carbonato de lítio, bupropiona e amitriptilina, evidenciando uma mudança no perfil de saúde mental e nos padrões de consumo. A prevalência elevada entre mulheres, indivíduos desempregados e pessoas de classes socioeconômicas mais altas aponta para a importância de uma abordagem direcionada e sensível às diferenças sociais e econômicas, garantindo que as políticas e estratégias de intervenção sejam eficazes para essas populações.

Neste contexto, torna-se crucial promover a conscientização sobre a prescrição apropriada e o uso seguro de psicofármacos, bem como implementar ações governamentais que incentivem a educação em saúde. Campanhas educativas são necessárias para esclarecer a população sobre os riscos da automedicação e para promover um acompanhamento contínuo, reduzindo os efeitos adversos e otimizando o tratamento. A telemedicina também teve um papel significativo durante a pandemia, oferecendo acesso a consultas e prescrições de maneira remota. No entanto, a prescrição de psicofármacos por telemedicina traz desafios específicos, como a dificuldade em monitorar reações e ajustar tratamentos à distância, além de exigir confiança e vínculo entre paciente e profissional, algo mais complexo em um ambiente virtual.

Para responder à crescente demanda por saúde mental, políticas públicas voltadas para o acompanhamento adequado dos pacientes e a promoção de uma educação em saúde acessível e eficaz são essenciais. No campo acadêmico, futuras pesquisas devem incluir estudos longitudinais para avaliar como o consumo de psicofármacos evolui ao longo do tempo e quais impactos persistem. Além disso, é fundamental desenvolver programas de prevenção e promoção de saúde mental, com foco em capacitar tanto os profissionais de saúde quanto a população. Com isso, busca-se prevenir o uso indiscriminado de medicamentos e automedicação, promovendo tratamentos mais seguros e eficazes que contribuam para uma saúde mental mais equilibrada e sustentável para toda a sociedade.

Referências

- Alves, B. / O. / O.-M. (n.d.). Saúde mental e a pandemia de Covid-19 | Biblioteca Virtual em Saúde MS. <https://bvsm.sau.gov.br/sau-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>
- Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A. de, Rocha, A. dos S., Ferreira, A., Victor, A., Teixeira, C., Machado, D. B., Paixão, E., Alves, F. J. O., Pilecco, F., Menezes, G., Gabrielli, L., Leite, L., Almeida, M. da C. C. de, Ortelan, N., Fernandes, Q. H. R. F., & Ortiz, R. J. F. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2423–2446. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
- Caroline, P., Jesus, Adriana Keila Dias, Reobbe Aguiar Pereira, Marcelino, J., Carvalho, R., & Maria, L. (2021). Uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos no município de guaraf-to antes e durante o período da pandemia Covid-19. 2(31).
- Carvalho, R. (n.d.). Você sabe como surgiu o coronavírus SARS-CoV-2? <https://coronavirus.sau.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus>
- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.* 26 (1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.
- Cerqueira Barros, J., & Silva, S. (n.d.). Revista Brasileira de Epidemiologia. Artigo original resumo. <https://doi.org/10.1590/1980-549720230059.2>
- Horvathich, G. (2023, March 16). Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia. Conselho Federal de Farmácia. <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/03/2023/vendas-de-medicamentos-psi-quiatricos-disparam-na-pandemia>
- Lopes, J. M., Nascimento, F. B. R. do, Braga, A. O., Silva Junior, A. V. de B., Araujo, S. V. de L., & Leite, Y. K. de C. (2022). Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. *Research, Society and Development*, 11(8), e47511831180. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31180>
- Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19 Managing Anxiety in Coping with Covid-19. (n.d.).
- Melo, J. R. R., Duarte, E. C., Moraes, M. V. de, Fleck, K., & Arrais, P. S. D. (2021). Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(4). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00053221>
- Oliveira, F. P. D., Santos, F. M. P., & Dallaqua, B. (2021). Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Pubsaúde*, 7, 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubsaude7.a187>
- ResearchGate. https://www.researchgate.net/publication/343678426_Manejo_da_Ansiedade_no_Enfrentamento_da_Covid-19_Managing_Anxiety_in_Coping_with_Covid-19

Gomes, I. S. & Caminha, I. O. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento*. 20 (1), 395-411. Autores, coloquem em itálico o nome da revista "Movimento".

Vista do Análise comparativa do uso de psicofármacos nos períodos pré e pós pandemia do Coronavirus Disease (Covid-19). (2024).

Ufba.br. <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/53478/31407>

Vista do Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da Covid-19/ Analysis of prescriptions for anxiolytics and antidepressants before and during the Covid-19 Pandemic. (2024).
Brazilianjournals.com.br. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39996/pdf>

Vista do Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. (2024).
Rbcm.com.br. <https://rbcm.com.br/journal/index.php/rbcm/article/view/44/42>

Vista do Consumo de medicamentos durante a pandemia da Covid-19. (2024).
Uscs.edu.br. https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/8632/3836

Vista do Depressão, ansiedade e o uso de psicofármacos na pandemia da Covid-19. (2024).
Periodicarease.pro.br. <https://periodicarease.pro.br/rease/article/view/2978/1162>

Vista do O impacto do COVID- 19 no consumo dos medicamentos ansiolíticos benzodiazepínicos e antidepressivos: uma revisão de literatura. (2024).
Brazilianjournals.com.br. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58903/42785>

Vista do o Distanciamento social e sua relação com o consumo de psicofármacos no período da pandemia de Covid-19. (2024).
Unifacig.edu.br. <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/3224/2562>

Vista do Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. (2024).
Ufba.br. <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/6774/6614>

View of Análise do uso de psicofármacos no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19. (2024).
Latinamericanpublicacoes.com.br. <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/912/834>

View of Prescription of Psychotropic Drugs in Primary Health Care in the context of the Covid-19 Pandemic. (2024).
Rsdjournal.org. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20210/23841>

View of The reflection of social distancing in the use of psychotropic drugs in the Covid-19 pandemic: An integrative review. (2024).
Rsdjournal.org. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37297/31109>

View of The use of controlled medications during the Covid-19 pandemic observed in a drugstore in the southwestern region of Bahia. (2024).
Rsdjournal.org. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23752/20904>
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/24676/1/ISADORA%20DE%20ARAÚJO%20ALVES%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20FARMÁCIA%20CES%202022.pdf>